

11/5/98
37
DESP

C-4

AMBIENTE

Encontro em São Paulo debate cheias do Ribeira

Principal tema será construção de barragens para regular a vazão do rio e controlar enchentes

JOSÉ MARIA TOMAZELA

SOROCABA – Prefeitos do Vale do Ribeira estão preparando caravanas para levar as lideranças comunitárias a um seminário técnico que o Instituto de Engenharia de São Paulo realizará amanhã, em sua sede, na capital, para discutir o problema das cheias do Rio Ribeira de Iguape. O principal tema a ser colocado em debate é a construção de barragens para regular a vazão do rio e controlar as enchentes.

Nos dois últimos anos, as inundações causaram prejuízos superiores a R\$ 1 bilhão aos 32 municípios sob a influência dessa bacia hidrográfica. Só o governo estadual gastou cerca de R\$ 520 milhões para refazer os estragos em pontes, rodovias e áreas urbanas.

O prefeito de Registro, Samuel Moreira da Silva Júnior (PSDB), disse que a região espera medidas de controle das cheias há décadas. “No meu mandato, foram duas cheias fortes, mas ocorreram outras antes”, afirmou. Ele acha que a construção das barragens, sobretudo a do Tijuco Alto, projetada pelo Grupo Votorantim, deve ser apressada. Segundo Silva Júnior, com a tendência de ocupação das várzeas para atividades agrícolas, o problema das cheias tende a agravar-se.

De acordo com o engenheiro Horácio Ortiz, da divisão técnica do instituto, apesar da repetição das cheias, as autoridades têm sido omissas na busca de soluções. “Na enchente do início de março deste ano, houve duas mortes e cerca de 15 mil desabrigados, numa região que tem 300 mil habitantes”, disse. As chuvas atingiram 600 milímetros e causaram uma elevação de 6 metros no nível do rio, fazendo com que uma avalanche de água atingisse as áreas urbanas de Ribeira, Iporanga, Eldorado, Sete Barras e Registro.

Segundo Ortiz, estudos já realizados demonstraram que a barragem de Tijuco Alto, a ser construída pelo Grupo Votorantim, e as de Descalvado e Eldorado,

projetadas pelo governo do Estado, podem reduzir em até 60% os efeitos das chuvas na região. “Só a de Tijuco Alto reduziria em 38,9% o pico de vazão do rio nos municípios ribeirinhos, tornando as

cheias menos prejudiciais.”

O projeto da hidrelétrica está sendo reavaliado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Prefeitos do Vale do Ribeira querem a liberação das obras. “Estamos esperando uma definição há quatro anos”, conta o prefeito de Ribeira, Ito Lisboa (PSDB).

O seminário terá a participação dos secretários estaduais de Recursos Hídricos, Meio Ambiente e da Agricultura e Abastecimento do Estado, além de técnicos. A questão ambiental e as políticas de uso do solo também são temas centrais do encontro.

**ÚLTIMAS
ENCHENTES
DERAM R\$ 1 BILHÃO
DE PREJUÍZO**